

**De: Luiz Carlos Bresser-Pereira**

Enviada: ter 7/6/2011 19:19

Para: Jose Mauricio Domingues

Assunto: Livro

Caro José Maurício

Foi um prazer tê-lo conhecido brevemente no IPESP. Estou enviando os originais do meu livro. Seus comentários serão muito bem-vindos. Um abraço.

Bresser

**José Maurício Domingos, 2.7.11**

Caro Bresser

Tive tempo de ler boa parte de seu livro, embora não com o detalhe que mereceria. Simpatizo muito com o argumento, embora tenha minhas reservas quanto ao capitalismo dos profissionais, tese sem dúvida verdadeira, se bem que eu ache necessário sempre dar ênfase ao papel continuado das classes sociais no capitalismo. Tenho também uma visão mais multidimensional da modernidade, que ao menos no começo do livro vc vincula muito direta e quase exclusivamente ao surgimento do capitalismo. Embora eu certamente esteja mais próximo do marxismo que vc de modo geral, sem ser marxista, neste ponto as posições de Weber e outros me parecem mais adequadas.

Quanto a meu trabalho. Obrigado por engajar-se com meu argumento, mas acho que coincidimos mais do que vc sugere. De fato, prefiro falar em três fases, mas isso não quer dizer que não haja grande continuidade entre elas. É fato que hoje a regulação escapou, pelo neoliberalismo globalizado, ao estado, mas coincidimos em que é possível aumentá-la. Meus princípios de organização e mecanismos de organização visam por outro lado algo mais abrangente e que diz respeito a como as interações sociais se estruturam (a elas a competição e a luta deveriam ser acrescidas, como o outro lado da moeda) e de forma alguma o aumento da influência das redes, por conta da maior complexidade da sociedade contemporânea, se faz sem detrimento de maior possibilidade, por decisão política, da regulação estatal. Trata-se de tema para as lutas políticas sociais, pois a terceira fase da modernidade ainda se desdobra, sem direção definida!

Isso talvez fique mais claro para vc nas páginas de meu A América Latina e a modernidade contemporânea (UFMG, 2009), em que a Parte II é toda ela dedicada à economia. Envio em anexo também artigo em inglês - que será cap. de livro em português - em que faço uma prévia de livro meu que a Routledge publica até o fim do ano, em que muitos desses temas são retomados.

Foi um prazer conhecê-lo e espero que mantenhamos contato.

Abraço,

Maurício

## **Luiz Carlos Bresser-Pereira, 3.7.11**

Caro José Mauricio

Não considero ainda terminado meu Capital e Organização, e sugestões gerais de sua parte seriam bem vindas.

Eu estou pensando introduzir uma Parte I que discuta a Revolução Capitalista, porque, para mim, para compreender a sociedade capitalista é preciso sempre compará-la ou ter como referência as sociedades pré-capitalistas ricas (como a Europa desde o século XV e a China)

Desta forma teríamos 4 partes:

1. Revolução Capitalista (e desenvolvimento)
2. Revolução Organizacional (e capitalismo dos profissionais)
3. As Revoluções Retardatárias
4. A Contra-Revolução Neoliberal

Por outro lado, estive na China recentemente, e fiquei muito impressionado. Creio que os chineses conseguiram um equilíbrio entre Estado e mercado, ou entre organização e capital que se revelou incrivelmente eficiente. A China confirma a tese que defendo de que um mercado forte exige um Estado capaz - o inverso do Estado neoliberal. Ou que a força de uma sociedade depende da associação das duas classes dominantes (a burguesia e a classe profissional) e da legitimidade alcançada por elas perante o que talvez poderíamos chamar de "classes reivindicantes": não apenas os trabalhadores, mas também os pobres e a classe média republicana.

Vou rever a segunda parte do seu A América Latina e a modernidade contemporânea.

Um abraço, Bresser